CMP 2.2.3.436

Campanha da Boa Visão

Nair Lacerda

Está o Lions Clube Centro, de Santo André, estão os edis, está o prefeito de Santo André, está o povo de Santo André, representados pelas professôras normalistas e pelas crianças do curso primário, empenhados na Campanha da Boa Visão.

Alertados pelas dedicadas professôras das classes especiais para cegos, juntaram-se, todos, para o trabalho de triagem, encaminhamento aos oftalmologistas e consequente tratamento ou fornecimento de óculos. Paralelamente, seriam as crianças ambliopes selecionadas para as classes especiais de poupança de visão.

Convencionou-se, dado o número elevado de alunos do curso primário, que a Campanha abrangeria apenas os estudantes do primeiro ano, fazendo-se permanente, a fim de que, ao cabo de cinco anos, tôdas as crianças, então frequentando os grupos escolares, tivessem passado pelo exame e recebido o tratamento prescrito.

Lançaram-se, leões e domadoras, em trabalhos para levantamento do numerário necessário à instalação do consultório de oftalmologia no Centro de Assistência à Infância, sede central da Fundação de Assistência à Infância, entidade subvencionada pela Prefeitura e dirigida pelo Lions Clube Centro. Disse o prefeito, com inteira aprovação da Câmara, que dobraria a quantia arrecadada. E foi inaugurado, há dias, o consultório desejado, dentro das mais modernas instalações.

Professôras foram orientadas para aplicação dos testes iniciais. Tudo cronometrado, tudo previsto, tudo organizado como um plano de batalha. Da boa batalha de evitar a cegueira a tantos pequenos brasileiros.

Tantos sim, porque, dentre as quinze mil e tantas crianças examinadas, a porcentagem de deficiências visuais foi de 45,41.

E entre essas, a porcentagem de casos graves foi alarmante. Orientados os pais em melhores condições econômicas para encaminharem seus filhos a oftalmologistas particulares, ainda assim cêrca de duas mil crianças devem ser atendidas pela Campanha. Dentro de quatro meses espera-se que tôdas elas estejam em tratamento, e de posse de seus óculos.

Êsse é um dos trabalhos que prova o quanto é necessário proceder-se a estudos para o desenvolvimento da comunidade. Quando munícipes compreendem que o "govêrno", essa entidade vaga, que não se sabe se será o federal, o estadual ou o municipal, cujas atribuições específicas a maioria desconhece, não pode fazer tudo sozinho, o resultado é maravilhoso. Movimentam-se todos em benefício do bem comum, e só assim as campanhas têm êxito.

A elevada porcentagem de crianças com dificuldades de visão é consequente, em grande parte, de deficiência alimentar. Restrições econômicas, e ignorância quanto ao valor dos alimentos, unem-se para fazer do brasileiro, e não só do brasileiro das classes menos favorecidas, uma criatura mal alimentada. Só agora começam a tomar corpo os trabalhos referentes a alimentação e saúde, concorrendo para isso, poderosamente, a Campanha Nacional de Alimentação Escolar.

Os governos municipais estão sentindo a necessidade de se filiarem à CNAE, fornecendo às crianças de suas escolas a merenda bem orientada, muitas vêzes a única refeição realmente nutritiva que a criança recebe no decorrer do dia. Distribuímos, em Santo André, 53.000 merendas e almoços, diàriamente. Vamos inaugurar a Cozinha Central, prédio construído especificamente para o Setor de Alimentação Escolar da Secretaria da Educação e Cultura do município. Perdoem que eu fale de nosso trabalho aqui. Mas há o grande desejo de que êle, uma experiência de excelentes resultados, possa animar, em outros lugares, trabalho igual. Alimentando a criança como alimentamos — nossa merenda, ao lado da de São Bernardo do Campo é considerada a melhor do Brasil — ainda assim vemos quanto é grande a porcentagem de crianças com deficiências visuais que bem podem ser atribuídas a carências alimentares.

Mas trabalhamos para reparar o mal. E isso é importante.

Elogio a Afonso D'Escragnolle Taunay

Maria José Aranha de Rezende

(Por ocasião da posse da cadeira n. 73 do Instituto Histórico e Geográfico de Santos em 31-5-1968)

"A minha boa estrêla quis que eu, nas duas entidades culturais a que tenho a honra de pertencer, a Academia Santista de Letras e agora o Instituto Histórico e Geográfico de Santos, ocupasse cadeiras cujos patronos estão dentro do meu coração, donos absolutos da minha admiração incondicional: Vicente de Carvalho e Afonso d'Escragnolle Taunay.

"O primeiro é o poeta da minha adoração, a quem estou ligada por laços afetivos de parentesco; o segundo, o grande historiador, a quem tive o privilégio de considerar um dos mais caros e respeitados amigos.

"É, pois, com a mesma humildade, mas ao mesmo tempo com a mesma confiança com que fiz o elogio de Vicente, que arco com idêntica responsabilidade em fazer o elogio de Taunay. Não que desconheça as minhas limitações oratórias. Pelo contrário, conheço-as de sobra. Mas confio no meu sentimento, fonte inspiradora de tôda a minha poesia, e estou certa de que mais uma vez será o bondoso Cirineu que me ajudará a levar, sem desfalecimento, o pêso desta tarefa, que é pretender em poucas páginas traçar o perfil de um grande homem. E quando êsse homem, além de um grande historiador, foi um mestre e um sábio, a incumbência torna-se mais difícil, principalmente se considerando que a sua morte ocorreu recentemente. Digo "recentemente" porque dez anos nada são perante o Tempo e muito menos perante a História. Se Afonso de Taunay cresceu nesse decênio após sua morte, muito mais deverá crescer nos anos que se seguirem, quando as gerações futuras, ansiosas por conhecer a história da nossa terra e da nossa gente, tiverem de beber êsses conhecimentos na obra monumental que nos legou-fonte pura, irrefutável, honesta, baseada num trabalho infatigável de pesquisas, em anos e anos de estudos, ininterruptamente, na sua longa existência de 80 anos.

"Assim com a mais sincera emoção agradeço o convite que me fêz o Instituto Histórico e Geográfico dando-me esta oportunidade de cultuar, reverenciar não apenas com a palavra, mas sobretudo, com o pensamento e com a alma, a memória de um dos maiores brasileiros.

"Afonso de Taunay escreveu mais de uma centena de livros, a maioria referente à história do Brasil e particularmente da terra paulista. Não basta que seja considerado pela elite cultural do País como um expoente da nossa intelectualidade e que no estrangeiro seu nome figure como um dos dez maiores historiadores do mundo; não basta que os institutos, as academias, as escolas onde militou como professor, os Podêres Públicos a que serviu de maneira excepcional como diretor do Museu Paulista, cultuem sua lembrança. Mister se torna a divulgação da sua obra, a revelação do homem que foi, do sábio que se tornou, em suma, que o seu reconhecimento se estenda, se amplie no conceito de todos os brasileiros e, sobretudo, no carinho e gratidão da gente paulista.

"Penso que raramente uma vida foi tão intensamente dedicada ao estudo, ao trabalho infatigável em prol da nossa cultura, numa obsessão de escrever que o acompanharia até aos últimos dias. Embora não se julgasse escritor, por exagerada modéstia, para êle se abriram as portas da Academia Paulista e Academia Brasileira de Letras, glória maior a que pode aspirar um intelectual em nosso país.

"Poderá parecer à primeira vista que um poeta não logrará apreciar na devida conta o trabalho de um historiador e vice-versa. A mim, parece-me o contrário. A literatura e a história sempre caminham juntas para o perfeito entrosamento de uma cultura. Nada ganhará o historiador em entrincheirar-se apenas nos fatos, na frieza das narrativas etnográficas, na exatidão das datas, nos dados biográficos das personagens, na na feição das cidades e dos povos, pois o mundo movediço, é uma transformação contínua. Tal é o mundo da História, sem contorções, sem mutilamentos, sem ficção absoluta, mas com conceitos que precisam ser enquadrados nos padrões universais. A civilização sempre entra em fases de mudança. O Tempo faz vacilar os mais sólidos fundamentos para que a Humanidade não encontre tropeços que possam entravar os passos em conquistas maiores, em novos avanços. O que numa época constitui agitação inconsequente poderá mais tarde ser considerado uma epopéia. O verdadeiro historiador, embora viva intensamente para o passado, embora consultando todos os documentos históricos, vai abrindo novos caminhos como um nôvo bandeirante, à procura da identidade entre o que passou e o que é, e, principalmente, o que ainda há de vir.

"Assim foi Taunay, o homem das origens, o perscrutador das primeiras fontes, do entendimento do Brasil pelas suas raízes, sempre com o objetivo construtivo da história.

"Poetas, historiadores, cientistas e artistas formam uma só família, ligados por laços eternos, muito embora vistam roupagens diversas. No meu caso pessoal, senti desde cedo, ainda nos bancos estudantis, a atração da literatura e da história. Longe estaria eu de pensar que êsse pendor se transformaria, com o tempo, em letras de fôrma. Por feliz coincidência o meu primeiro livro de versos foi prefaciado por um insigne historiador, o dr. Edgard de Cerqueira Falcão, que, como nenhum outro crítico, soube compreender-lhe a simplicidade e, principalmente, penetrar a essência da minha poesia, em sua admirável carta-prefácio.

"E para reforçar ainda mais êsse conceito, para finalizar êste preâmbulo que julguei indispensável para justificar minha presença nesta Casa, lembrarei o monumental prefácio de Euclides da Cunha na publicação de "Poemas e Canções", a obra-prima de Vicente de Carvalho.

"Nasceu Afonso de Taunay em 11 de julho de 1876 na cidade de Destêrro, atual Florianópolis, no palácio do Govêrno, onde seu pai, o visconde de Taunay, exercia o elevado cargo de presidente da Província de Santa Catarina. Pela avó materna descende dos condes D'Escragnolle da pura nobreza francesa. Pelo lado paterno descende de Nicolau Taunay, pintor francês, membro do Instituto de França, que veio para o Brasil juntamente com o irmão, escultor Augusto de Taunay, no princípio do século passado, integrando a missão artística organizada por D. João VI com o propósito de dotar o Brasil de um instituto de artes e ciências. O escultor faleceu logo depois no Rio de Janeiro, e Nicolau Taunay, não obstante a afeição aos brasileiros, em cujo convívio permaneceu 5 anos, renunciou às atividades de orientador artístico no meio cultural brasileiro, por discordar dos rumos do govêrno, regressando à França em 1821. Deixou no Brasil três filhos, entre êles Felix Emílio de Taunay, que viria a ser preceptor dos filhos de D. Pedro I, distinguido com o título de barão de Taunay. Constituiu família no Brasil, vindo a ser avô do nosso patrono.

"A colaboração do barão de Taunay nos acontecimentos culturais da época foi das mais fecundas, exemplos que seu filho Alfredo D'Escragnolle Taunay e seu neto Afonso D'Escragnolle Taunay souberam seguir fielmente. O primeiro, mais tarde visconde de Taunay, além de ter tomado parte ativa na guerra do Paraguai, cujos fatos comenta no esplêndido livro "A Retirada da Laguna", foi um dos mais conhecidos romancistas do Brasil, graças à publicação de "Inocência", de grande sucesso literário, traduzido em vários idiomas.

"Pelo lado materno Afonso de Taunay descende de ilustre família fluminense, sendo sua mãe d. Cristina Teixeira Leite, filha do barão de Vassouras, prestigioso pioneiro da cafeicultura no Brasil, quando Vassouras era a capital do café e a expansão cafeeira paulista se encontrava no início.

"Provindo, como vimos, do entrelaçamento de duas linhagens de elite, Afonso de Taunay foi destituído pela República dos títulos que por direito lhe cabiam no antigo regime, mas soube continuar a ser nobre e fidalgo pela erudição, pela atuação de relêvo na sociedade paulista, onde viveu a maior parte de sua grande vida. E, pelo casamento, uniu-se a uma das mais ilustres famílias da capital bandeirante, contraindo núpcias com d. Sara de Souza Queirós para constituição de sua família, reafirmada assim a dignidade do seu tronco genealógico.

"A constituição dessa família foi exemplo frisante dêsses expressivos entrelaçamentos de troncos paulistas com troncos de outros Estados; vindo Afonso para São Paulo em 1900, fêz da Capital sua morada definitiva, onde chegou bem jovem e viveu largo e produtivo período, da mocidade à idade de 80 anos, no esplendor de uma grande jornada intelectual. Seus quatro filhos, com exceção do mais velho, que nasceu em Paris, onde o casal passava uma temporada pela Europa, são paulistas, bem como todos os netos. A contribuição prestada tanto à sociedade como à história paulista foi como uma retribuição à gente com a qual conviveu mais de meio século, valendo-lhe a consagração de "grande historiador brasileiro mas o maior historiador de São Paulo".

"Tornou-se necessária a repetição dos dados biográficos do historiador, para que melhor possamos analisar a figura de Afonso de Taunay. Não obstante a nobre estirpe, continuou a ser nobre pelas atitudes, pela delicadeza, pelos atos, mais até do que pela tradição. Ninguém como êle soube revelar essa nobreza de raça. Estou a revê-lo, belo, enorme, encantador, na simplicidade espontânea de seus gestos, benevolente e generoso nas suas manifestações, de uma ironia fina e inteligente, que fazia dêle um conversador admirável.

"Juntava ao prestígio do nome uma personalidade cativante. Tratava os poderosos com a mesma delicadeza, a mesma finura de tom e palavras com que se dirigia ao mais humilde. O respeito que lhe merecia a pessoa humana era uma das características marcantes da sua personalidade.

"Embora estritamente ligado ao segundo império pelos antepassados, manifestava-se sereno e imparcial relativamente à política republicana. Era um democrata nato e contava que já aos 11 anos de idade levara um puxão de orelhas do pai, o visconde, por declarar-lhe que era republicano.

"Como já dissemos, foi no começo dêste século, justamente em 1900, que Afonso de Taunay deixava a Escola Politécnica do Rio de Janeiro onde se formara, seguindo a carreira paterna, em que se distinguiu como engenheiro da expedição invasora do Paraguai. Findo o conflito, dedicou-se mais às letras e à política do que à profissão. E, tal como o pai, Taunay foi engenheiro mais por espírito de imitação paterna do que propriamente por vocação, sendo que o gôsto pelas letras iria levá-lo, como ao pai, às culminâncias da literatura e do estudo da história. Veio a São Paulo, não para construir pontes ou projetar obras, mas como assistente da cadeira de química analítica, ingressando depois no corpo docente do Ginásio de São Bento (onde se tornou amigo e admirador de D. Miguel Kruse), encarregado do ensino de História, de que mais tarde seria mestre até dos mestres.

"Na Escola Politécnica de São Paulo ocupou a cadeira de física experimental e de história natural. Na primeira tinha ainda de lidar com números, equações, fórmulas, saindo-se bem, mas sem entusiasmo, pois nunca quis ser cultor da matemática. Entretanto, como professor de história e ciências naturais deixou renome, e não há aluno que, tendo passado por suas mãos, não se orgulhe de tê-lo tido por mestre. Guilherme de Almeida, o príncipe de nossos poetas, foi um dêles, confessando que após cada aula de Taunay "saía catequizado, crente em sua gente e em sua terra".

"Tenho disso testemunho na minha própria família, em que meu irmão, Leôncio Rezende, cultuou pela vida afora a estima e admiração que dedicava ao antigo professor do Ginásio de São Bento. "Um mestre e um sábio" — assim se refere a Taunay, conservando até hoje sua lembrança com veneração e respeito.

"Pudessem os moços estudantes de hoje embeber-se dos ensinamentos que adejam na lembrança dos que tiveram a ventura de ser seus discípulos!

"Na vida de um homem ilustre, fatos de aparência simples, mesmo vulgares, por sua singularidade tomam feição importante na rotina do meio, marcando e definindo a sua personalidade. Afonso de Taunay sobressaía-se ainda pela presença de espírito, e muitos fatos marcam a sua luminosa caminhada, dêle que teimava em julgar-se igual aos outros homens.

"Como professor, primava pela cortesia com que se dirigia aos alunos, mesmo para recriminá-los. Jamais, porém, humilhou um aluno, embora intransigente em matéria de respeito e decôro. Conta o historiador Pedro Leite, também seu ex-aluno, um fato que o fêz sair da habitual serenidade, sem, contudo, perder a linha. Dois colegas mediam-se em plena aula numa partida de xadrez, com o tabuleiro em posição que escapava à percepção do mestre. Por sua elevada estatura, Taunay percebeu o ocorrido e, não podendo deixar passar tal desatenção, de repente parou de falar. Não ouvindo mais a voz do professor, os dois levantaram imediatamente os olhos do jôgo e encararam a fisionomia severa do mestre. Quebrando êste o silêncio, disse: — "Senhores enxadristas, aguardarei o xeque-mate, a menos que queiram fazer o obséquio de desistir da partida". Dessa maneira cortês mas enérgica de exprobar um procedimento incorreto, cuja punição seria justíssima, desarmou os faltosos, que não tardaram a pedir-lhe desculpas e a respeitá-lo de uma vez por tôdas. O mesmo escritor recorda-se ainda de que, ao defrontar uma classe pela primeira vez, esgotara-se o tempo regulamentar da aula sem que pudesse acabar a preleção. Como a sineta já tivesse tocado, os alunos demonstraram a sua impaciência com um arrasta-pés. Sem perder a calma, voltou-se para a classe, dizendo: "Senhores alunos, devo lembrar-lhes que a manifestação pelos pés não é condizente com a espécie humana". Essa presença de espírito e ao mesmo tempo de autoridade cimentou seu prestígio na Escola, sendo suas aulas ouvidas com o maior silêncio daí para diante.

"Possuidor de invejável memória aliada ao talento e à clarividência, Afonso de Taunay foi uma figura marcante no magistério paulista, ensinando com proficiência centenas e centenas de jovens na Escola Politécnica, no Ginásio de São Bento e na Faculdade de Letras e Filosofia, em seus primeiros anos. Foi sem dúvida do ensino que derivou sua expansão no trato da história. Lecionando com amor, não desviou mais a mente das pesquisas e da interpretação histórica. Já estava ali o historiador em potencial, que empregava tôdas as sobras do tempo em estudos profundos. Dono, como já dissemos, de prodigiosa retentiva, conseguia repetir fatos ocorridos há muitos anos sem esquecer um só detalhe, omitir datas, em suma, com exatidão absoluta.

"Dessa prodigiosa característica e sua conhecida probidade intelectual, conta-nos Plínio Ayrosa, ainda um dos seus ex-alunos, que, consultando-o certa vez sôbre determinado livro, pois o considerava o maior conhecedor de textos e autores, Taunay não hesitou em confessar sua ignorância em relação ao objeto da indagação. Dois anos depois, cruzando com êle no átrio da Biblioteca Municipal, reteve-o para dizer: "Aquêle livro que você me pediu o roteiro já está na Biblioteca". Plínio Ayrosa não se lembrava mais do livro nem do assunto a que Taunay se referia...

"Conhecedor profundo de lingüística e do latim travou polêmica com o filólogo português Cândido de Figueiredo, discordando de alguns têrmos em um dos dicionários de sua autoria. Vitoriosa a argumentação de Taunay, não hesitou Cândido de Figueiredo em colocar-lhe o nome como colaborador dessa obra.

"Ao analisarmos a sua figura, antes de penetrarmos no trabalho de museólogo e na sua monumental obra de historiador, não poderíamos deixar de aditar à descrição de sua grande vida a evocação do professor, que, como vimos, dignificou e honrou a terra paulista.

::O::

"Foi em 1923 que, escolhido pelo presidente do Estado, Washington Luiz para diretor do Museu do Ipiranga, Afonso de Taunay deixou a cadeira da Escola Politécnica. Em boa hora, o presidente, conhecedor dos méritos do convidado e também êle mesmo amante da história, achou o homem certo para o lugar certo. Muito embora tivessem passado pelo antigo museu da Colina do Ipiranga figuras exponenciais da cultura do Estado, jamais se juntara tão expressivamente o trato da história ao mostruário vivo de seus fastos, como após a entrada de Taunay para a direção da tradicional instituição. O Museu paulista foi a sua grande paixão durante o longo período de 28 anos, findo o qual foi aposentado com a idade-limite de 70 anos. Ao ser escolhido para o elevado cargo, não obstante sua modéstia, sentiu que a missão era digna dêle e que nela poderia aplicar todo o cabedal de seus conhecimentos. Consagrou-se decididamente ao trabalho. Aproveitou o que ficara de bom das administrações anteriores, mas remodelou quase tudo, ampliou, revolveu os arquivos, pesquisou tudo o que pudesse interessar para maior desempenho da tarefa. Contou-me monsenhor Primeiro Vieira que, encontrando no arquivo do museu dois enormes volumes sôbre a fauna brasileira escritos em latim batavo por um cientista holandês que aqui estivera no tempo de Maurício de Nassau, Taunay não sossegou enquanto a obra não foi traduzida para o nosso idioma. A dificuldade era encontrar quem o fizesse. Sabedor de que no Seminário do Ipiranga havia alguém capaz de fazê-lo, para lá se dirigiu à procura de monsenhor Procópio de Magalhães, já alquebrado, obscuro, envolvido na sua modéstia. O diretor do Museu expôs-lhe seus propósitos, estimulou-o, valorizou-lhe o saber, remunerando-o à altura por página traduzida; em suma, conseguiu que aceitasse essa colaboração à Pátria e à História. Quebrada a resistência do sacerdote e cumprida a tarefa, imortalizou-se seu nome como tradutor da importantíssima obra. Não fôra o interêsse e o conhecimento cultural de Taunay, êsse sacerdote jamais teria o nome conhecido como um dos maiores latinistas do Brasil.

"Sôbre a sua fecunda administração no Museu paulista e também sôbre o seu admirável trabalho de organização do Museu Histórico de Itu, muito se tem escrito e louvado. Bastaria apenas êsse título para nobilitar sua vida. O decreto de sua aposentadoria foi uma apoteose, jamais recebida por um brasileiro a serviço do Poder Público. O Estado não prescindiu da fôrça da sua capacidade de trabalho, que um decreto obrigara a parar oficialmente. A sua orientação, o seu descortino histórico, continuavam a ser indispensáveis. Aliás, nuava a ser indispensável. Aliás, o próprio decreto que o aposentou ordenava que ficasse à sua disposição tudo o que lhe aprouvesse consultar, e ficou-lhe reservada uma das salas do prédio. Ao aposentar-se do Museu paulista, poderia a essa altura da vida repousar tranquilo o bordão de pioneiro de tantas caminhadas pelas florestas perigosas do passado, porque já era farta a colheita no desbravar da nossa história, rica a sua bagagem, consagrado o seu renome. Mas nem por um minuto sonhou o incansável trabalhador em dar por encerrada a missão. Tinha a serenidade dos sábios, mas como autêntico historiador, atraíam-no sempre as pesquisas, a obsessão da verdade, o gôsto de novos conhecimentos. Por isso até às vésperas da morte, quando o cérebro se conservava ainda intacto, indiferente à fraqueza do corpo, escrevia, atendia às consultas que lhe faziam, orientava, estudava. Seu sucessor na direção do Museu e que seria também, por coincidência, seu sucessor na Academia Paulista de Letras, Sérgio Buarque de Holanda, conta que logo após sua escolha, recebera uma carta escrita por alguém de letra miúda, quase ilegível. Era a do professor Taunay; eram as primeiras felicitações, o primeiro estímulo. Confessava-lhe, com tôda a honestidade, que não o havia indicado para substituí-lo; tinha sido um outro o seu candidato. Mas nem por isso ficara menos satisfeito; o que queria, o que tranquilizava é que o Museu passaria a boas mãos. Para Buarque de Holanda, substituir um tal homem era tremenda responsabilidade, e conta êle que durante os anos em que estêve à frente da direção do Museu, o antigo diretor visitava a instituição pelo menos uma vez por semana. É ainda Buarque de Holanda quem fala: "Nessas ocasiões, os assuntos do Museu ocupavam um lugar considerável nas minhas preocupações, e abordá-los era para mim uma oportunidade de pedir-lhe sugestões. Com sua delicadeza inata, nunca se negou a orientar-me quando solicitado, mas com que timidez, com que circunlóquios o fazia, temeroso de que pudessem ser tomadas por intromissão ou por conselhos. Nos últimos tempos, uma doença lhe embaraçou a locomoção e fêz com que cessassem essas visitas. Tempos depois o secretário da Educação quis oferecer ao antigo diretor oportunidade de conhecer e julgar certas inovações introduzidas, e ao mesmo tempo homenageá-lo. Intermediário da proposta, precisei recorrer a um longo rosário de argumentos para vencer-lhe a resistência. A palavra homenagem amedrontara-o. Não conheci ninguém mais avêsso a honrarias. Prometera, contudo, visitar o Museu, mas informalmente. Na data marcada pude percorrer com êle demoradamente algumas salas novas, no primeiro piso, mas depois de algum tempo, sentiu-se fatigado. Não obstante, durante essa visita, mostrou-se particularmente expansivo. Quando, afinal, o acompanhei à casa, dava-me a impressão de uma satisfação interior confiante, tranquila, perfeita. Fôra aquela a sua última visita ao Museu e seria também a última vez que nos víamos.

"Êsse depoimento vem enriquecer Taunay de mais de um título: o de museólogo, que conquistou com a simplicidade, que é a prerrogativa dos grandes homens.

"Para fechar a sua passagem pelo Museu paulista e, sobretudo, para disfarçar a emoção, contarei um fato pitoresco quando Taunay ainda estava na direção da entidade, o qual vem mostrar o seu senso de humor, o seu espírito cintilante, a finura do seu temperamento. Parecia impossível que um homem que vivia afundado nas bibliotecas pudesse ter tanta sutileza e ser tão espirituoso, o que tornava o seu convívio sumamente agradável.

Conta-me o jornalista A. Lôbo que no tempo em que era bibliotecário do Instituto Histórico de São Paulo tivera longa convivência com Taunay, pois era frequentador assíduo da Biblioteca, a que ia diàriamente. Nessa ocasião o diretor do Instituto era o dr. José Tôrres de Oliveira, que havia recebido convite do Palácio Campos Elíseos, no tempo da interventoria de Ademar de Barros, para o banquete que se realizaria em honra do príncipe Rorth da Hungria, que se encontrava em São Paulo. O presidente do Instituto logo declarou que não poderia comparecer pela exigência do traje: casaca. Não que não possuísse a indumentária, mas a que tinha já havia completado 20 anos. Não iria apresentar-se com traje tão fora de moda.. Nesse instante entra Taunay para o encontro habitual na Biblioteca, desta vez, porém, muito apressado, pois iria ao banquete para o qual também havia sido convidado. Ao saber do motivo pelo qual o outro se recusava a comparecer disse: "Ora, meu amigo, a minha casaca tem 37 anos, e vou com ela. Creio que ficará muito apropriada para um diretor de Museu..."

(Continua)

CIRURGIÕES-DENTISTAS

INDICADOR PROFISSIONAL

Aguinaldo Capp
Aguinaldo Capp Júnior
CIRURGIÕES-DENTISTAS — RADIO e DIATERMIA
Consultório: Rua Amador Bueno n 38 — Telefone: 2-4646

Dr. A. Leal
CIRURGIÃO-DENTISTA
Rua Riachuelo, 82 - 6.º andar - Conj 62 - Telefone 2-3358

Dr. Antônio Diniz Alves Garcia
Clínica e Prótese especializada diurna e noturna
Av. Senador Feijó n. 346-A — Telefone: 2-8515

Dr. Arnaldo Lodeiro
RAIOS X
Rua Martim Afonso n. 112, 1.º andar - Tel.: 2-4059

Dr. Carlos Alberto Navajas
CIRURGIÃO-DENTISTA
De 2.a, 4.a e 6.a das 14 às 18 horas — 3 a, 5.a e sábado das 9 às 11 horas e das 17 às 19 horas. — Consultório: Rua Vasconcelos Tavares 31 — 2.o andar — Conj 201 — Telefone: 2-7899

Clínica Odontológica Santista
Avenida Conselheiro Nébias n. 289 — Telefone: 2-3336
Clínica Geral — Prótese — Raios X — Aberta das 8 às 21 horas

Dr. Dalton Nunes da Silva
Exclusivamente Endodontia - Ex-Professor da Cadeira de Endodontia da Faculdade de Odontologia de Campinas
Rua Amador Bueno, 38, 4.o andar, sala 43 — Tel.: 2-8179

Dr. Dino Antônio Ardito
CIRURGIÃO-DENTISTA — CLÍNICA GERAL
AVENIDA ANA COSTA N. 521 - SOBRELOJA - SALA 8

Dr. Drausio de Almeida Silva
DENTISTA DE CRIANÇAS
Comunica a instalação de seu nôvo consultório na av Dr. Epitácio Pessoa, 32 — Telefone: 4-4073

Dr. Edison Daud
EXCLUSIVAMENTE CRIANÇAS
Dr. Carlos Alberto Fernandes
CIRURGIA E PROTESE ESPECIALIZADA
HORA MARCADA Av Ana Costa n 361 - Conj 61 - 6.º andar - Telef: 4-5997 - End Miguel Couto

Dr. Floriano Chiacchio
Horário: das 14 às 18 horas — Rua Osvaldo Cóchrane n. 63

Dr. Gilberto Orsi Machado
CIRURGIÃO-DENTISTA
CLÍNICA GERAL — RAIOS X
Rua Riachuelo, 82 — 4.o andar — Conj. 41 — Tel.: 2-9404

Dr. Ginez Garcia Fernandes
CLÍNICA — PONTES — DENTADURAS
Av. Pinheiro Machado n. 731

Dr. H. Barbosa
Horário: das 8 às 11,30 e das 13,30 às 20 horas
Dentaduras e Pontes Móveis — Rua Gal. Câmara n. 54

Dr. Heraldo Ramos Leomil
Rua Cel. Pedro Arbues n 38 — Tel.: 4-3082 — Ponta da Praia

Dr. Herberto de Lima
CLÍNICA GERAL E ENDODONTIA
Consultório: Rua Embaixador Pedro de Toledo, 102-A, 1.a sobreloja, conj. 15 - Horário: das 14,30 às 19 horas

Dr. João Carlos de Azevedo Júnior
CIRURGIÃO-DENTISTA — Das 8 às 12 e das 14 às 18 horas — Consultório: rua Amador Bueno, 26, 7.o andar, conj. 74, tel. 2-3618.

Dr. João Manoel de Oliveira
CIRURGIÃO-DENTISTA
Rua D. Pedro II, 76 — 3.o andar — Telefone: 2-7848

Dr. João Hildebrando B. Sampaio
PACIENTES NERVOSOS
Cons.: av Ana Costa, 466, 1.º andar, conj. 108 — Res.: av. Pinheiro Machado, 581 — Horário: manhã, Hosp. Caiçara; tarde 16 às 20 horas (cons.). Horário especial para pacientes excessivamente nervosos

Dr. João Villela de Souza
CIRURGIÃO-DENTISTA — Assistente da Fac de Odontologia de Campinas — RAIOS X e CLÍNICA GERAL Rua João Pessoa 60, 2.o andar conj 27, tel 2-3904, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas Sábados, das 9 às 11 horas Atende somente com hora marcada.

Dr. Jorge Augusto da Silveira Filho
Especialidade em Cirurgia e extrações sem dor - Atende-se com abatimento guias de sindicatos em geral RUA AMADOR BUENO N. 152 - 2.º andar - salas 19 e 20 - Tel.: 2-5314 - 8 às 11 e 16 às 19

Dr. José Luiz Caram
CIRURGIÃO-DENTISTA — CLÍNICA GERAL — RAIOS X
Rua Riachuelo n 42 — Conj 225-7

Dr. José Ribeiro Vieira
Clínica e Prótese especializada
Consultório: Av. Epitácio Pessoa, 18 - Hora marcada - Tel. 4-9966

Dr. José Roberto S. Minervino
CIRURGIA — PRÓTESE
Dr. Paulo O. Dinamarco
DENTISTA DE CRIANÇAS
Av. Mal. Floriano Peixoto, 36 - salas 21, 22, 23, 24 e 25, tel: 4-3967

Dr. Juvenal Pinto da Fonseca Filho
CIRURGIÃO-DENTISTA
Clínica e Prótese: R. Martim Afonso, 101, 3.o and., cj. 32, tel. 2-9659

Dr. Lauro Rangel de Freitas
Cirurgião Dentista — Clínica Geral e Periodontia (Gengiva)
Consultório: Av Conselheiro Nébias, 337 - Tel.: 2-5630 - Horário: Das 9 às 12 e 14 às 19 horas - 3.as e 5.as até 20,30 horas. Tratamento com hora marcada

Dr. Luiz Cardoso Júnior — C. D.
Dr. Homero Juliano — C. D.
COROAS DE JAQUETA
Dentaduras caracterizadas — Prótese fixa — Cirurgia
Rua Amador Bueno, 152 - 1.º andar - Salas 4 e 5 - Tel. 2-7291

Dr. Márcio Maia P. Carvalho
Av. São Francisco, 245 - Conj. 102 - Hora marcada pelo tel. 2-6489

Dr. Moacyr Ribeiro
Assistente do Serviço de Odontologia da Santa Casa
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
Tratamento e correção de dentes em má posição e dos desvios dos maxilares na criança dos 6 aos 14 anos e nos jovens, sem aparelhos fixos
CIRURGIA MÁXILO-BUCO-DENTARIA
Tratamento e cirurgia das fraturas dos dentes e maxilares, extrações dentárias sob anestesia geral. Acidentes. Consultório: Praça Palmares, 8 — Das 14 às 19 horas Tel.: 4-0869. Atende emergências domingos e feriados pelo telefone: 4-0232

Dr. Neffton A. Sírio
CIRURGIÃO-DENTISTA
TRATAMENTO SOB "ALTA ROTAÇÃO" — PACIENTES NERVOSOS — ANESTESIA GERAL — Horário de 2.a a 6.a-feira, das 8 às 11 e das 13 às 19 horas — Aos sábados, das 8 às 12 horas Av São Francisco, 61 - 1.o andar, conj 12 telef: 2-9913.

Newton Ramos de Almeida
Rua General Câmara, 5 - 11.º andar - Conj. 1111 - Tel.: 2-8762

Dra. Nize Carpinetti
CLÍNICA GERAL E PRÓTESE
Rua Amador Bueno, 26, 3.o andar, conj 33 — Tel. 2-8086

DENTADURAS CARACTERIZADAS
Dr. Paulo Dias de Toledo — C. D.
CLÍNICA E PRÓTESE EM GERAL — RAIOS X
Cons. Rua Embaixador Pedro de Toledo, 102, sobreloja, conj. 14
Horário: das 13,30 às 19 horas. Marcar hora. Telefone 4-4618

Dr. Pedro França
CIRURGIÃO-DENTISTA
Consultório — Av São Francisco, 240 — (ao lado do Forum)

Policlínica Dentária
PRAÇA JOSÉ BONIFACIO N 46 — SANTOS
4 consultórios 3 aparelhos de alta rotação, 1 aparelho Raios X. Laboratório de Prótese e demais instalações necessárias Profissionais idôneos. Atende rápida, honesta, econômica e eficientemente Diversas modalidades de pagamento. HORÁRIO: das 8 às 12 e das 14 às 20 horas — SÁBADOS: das 8 às 12 horas

Dr. Renato de A. Gaspar
PRÓTESE EM GERAL
Rua General Câmara, 5, 7.º and., conj. 708, tel.: 2-5653

Dr. Rodolpho Soares Filho
CIRURGIÃO-DENTISTA
EXTRAÇÕES - PONTES MÓVEIS - DENTADURAS - COROAS ETC
Av. Senador Feijó, 459 — esquina Lucas Fortunato — Tel.: 2-5592

Dr. Rubens Casas
CIRURGIÃO-DENTISTA — Clínica de Adultos e Crianças.
Av. Pedro Lessa, 118 - Telefone: 4-2745 (MARCAR HORA)

Dr. Rubens Fernandes
CIRURGIÃO-DENTISTA — ENDODONTIA
Rua Vasconcelos Tavares, 19 — Conjunto 53 — Telefone 2-8961

Dr. Ulysses de Aguiar
Rua Alexandre Herculano, 221 — Telefone: 4-7394
Horário das 14 às 19,30 horas

PARA ANUNCIAR NESTE INDICADOR, TELEFONE 2-2127

Venham conhecer os ÚLTIMOS LANÇAMENTOS em CALÇADOS para homens, senhoras e crianças
UTILIZEM O NOSSO CREDIÁRIO
Tudo em 3 pagamentos sem acréscimo
Mariema CALÇADOS FINOS
Rua João Pessoa n. 78

CACHEMIR SANTA BRANCA para paletó
MORAD
FREI GASPAR, 51

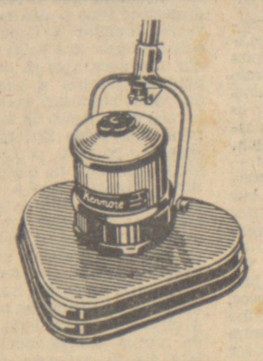
Departamento Cultural de A TRIBUNA

Início amanhã do Curso de Especialização em Ensino Pré-Primário

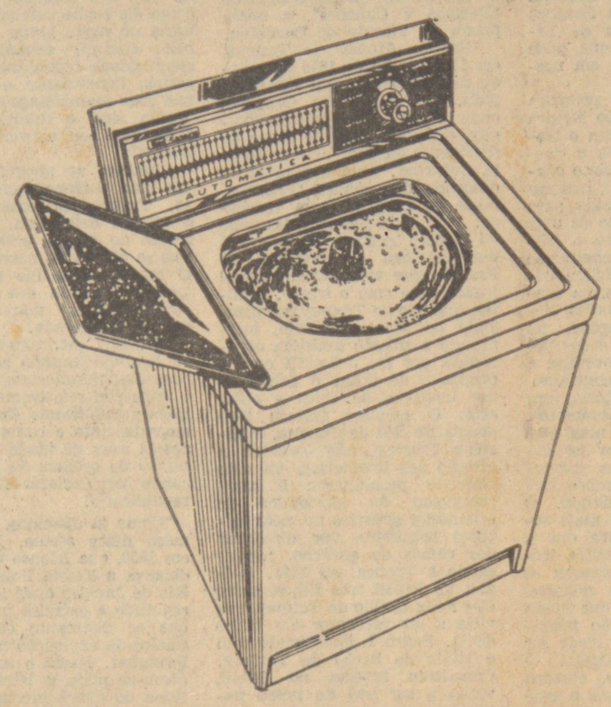
Terá início amanhã, às 9 horas, no Centro do Professorado Paulista, na av. Cons. Nébias n. 576, o Curso de Especialização em Ensino Pré-Primário, que o Departamento Cultural dêste jornal promove em conjunto com a Secretaria da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Santos.

O Curso constará de aulas a serem ministradas diàriamente no período das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, pela equipe do Grupo Escolar Experimental Doutor Edmundo de Carvalho, da Capital. O encerramento do Curso se dará na próxima sexta-feira.

As inscrições acham-se encerradas, devendo as professôras inscritas apresentar as respectivas fichas de frequência no recinto das aulas.

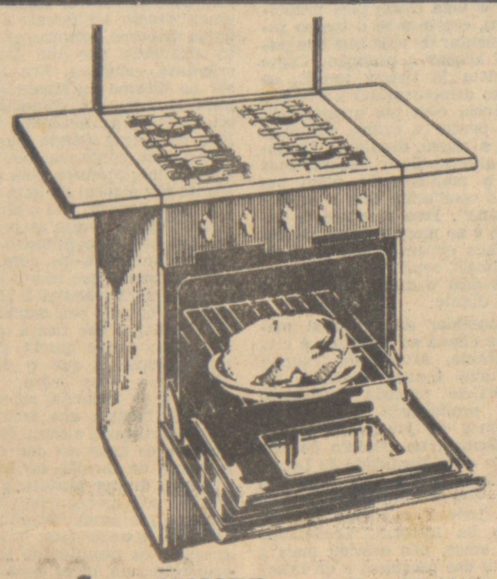


ENCERADEIRA KENMORE
Motor potente e silencioso. 3 escôvas. Moderna.
Na cidade 149,00
Na Sears **88,00**



MAQUINA DE LAVAR KENMORE
Lava por agitação e seca por centrifugação. Tôda esmaltada.
Na cidade 770,00
Na Sears **666,00**

REFRIGERADOR COLDSPOT-280 litros de capacidade. Amplo congelador. Amplas prateleiras. Fino acabamento.
Na cidade 650,00
Na Sears **444,00**

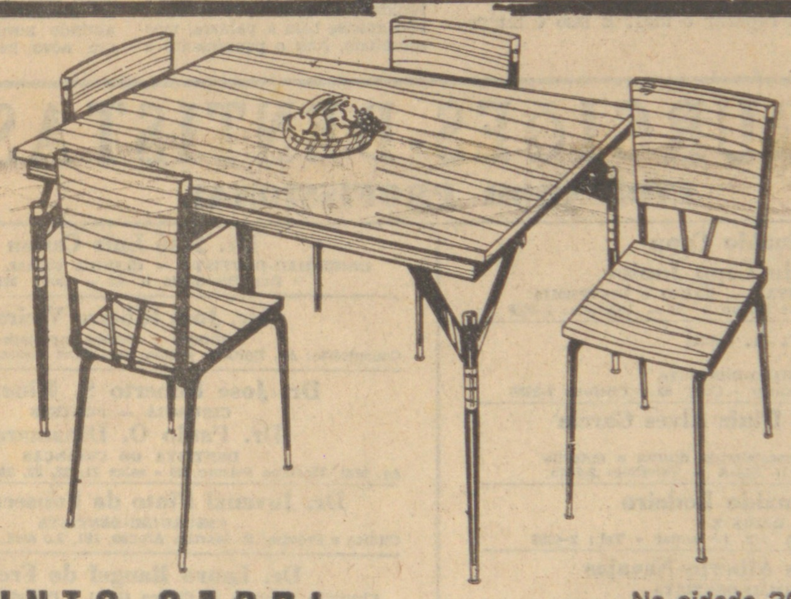


FOGÃO KENMORE - Modêlo com 4 bôcas. Amplo forno. Acabamento esmaltado.
Na cidade 299.00
Na Sears **244,00**

FOGÃO KENMORE c/ churrasqueiro
6 bôcas — Na Cidade: 659,90 — Na Sears: **499,00**

PURIFICADOR DE AR NAUTILUS
Na Cidade: 169,90 — Na Sears: **149,00**

TV SEARS CONSOLETE - Finíssimo móvel. Imagem e som de alta puresa.
Na cidade 699,00
Na Sears **544,00**



CONJUNTO CAPRI
Mesa elástica 0,80 x 1,20 + 40 m. e 4 cadeiras
Na cidade 268,00
Na Sears **199,00**

ARTIGOS PARA SENHORAS

MEIA DE NYLON - Côres modernas — Na Cidade: 2,20 - Na Sears	1,30
BIQUÍNI EM HELANCA - Côres modernas — Na Cidade: 2,00 - Na Sears	1,30
CINTA HELANCA — Na Cidade: 5,90 - Na Sears	4,70
CONJUNTO SOUTIEN E BIQUÍNI EM CREPEX - Na Cidade: 7,90 - Na Sears	5,90
PEIGNOIR EM FLANELA ESTAMPADA — Na Cidade: 25,90 - Na Sears ..	19,00

MODAS PARA SENHORAS

BLUSAS DE ORLON — Com ou sem gola olímpica. Tamanhos: 8 a 42. Na Cidade: 35,90 - Na Sears	16,90
BLUSA EM VELUDO DE NYLON — Com gola esporte, com ziper. Na Cidade: 29,90 - Na Sears	22,90
CASACO DE ORLON — Côres atuais. Tamanhos: 42 a 48. Na Cidade: 39,90 - Na Sears	25,90
CALÇA COMPRIDA EM HELANCA — Vários modelos. Tamanhos: 42 a 46. Na Cidade: 49,90 - Na Sears	39,90
CONJUNTO MAX — Poncho xadrez com gola rolê. Saia evasée. Na Cidade: 89,90 - Na Sears	47,00
VESTIDOS EM HELANCA — Estampas atualíssimas. Vários modelos. Na Cidade: 99,90 - Na Sears	79,90

ARTIGOS P/ CAVALHEIROS

MEIA HELANCA - Tamanho único — Na Cidade: 2,00 - Na Sears	1,70
CUECA TECIDO - Tams.: 75 a 105 — Na Cidade: 2,90 - Na Sears	2,40
CALÇA FAR-WEST - Brim reforçado — Na Cidade: 18,00 - Na Sears ..	12,50
CAMISA EM RODIELA — Na Cidade: 22,90 - Na Sears ..	17,00
CALÇA TOPEKA — Na Cidade: 29,00 - Na Sears ..	22,90

CAÇA E PESCA

ESPINGARDA DE PRESSÃO — Na Cidade: 31,90 - Na Sears ..	21,00
MINI-CHURRASQUEIRA — Na Cidade: 25,00 - Na Sears ..	18,50
CONJUNTO DE 6 ESPETOS — Na Cidade: 3,00 - Na Sears	1,80
GARRAFA TÉRMICA — Na Cidade: 6,20 - Na Sears	4,00
CADEIRA ROCHEDO ALTA — Na Cidade: 46,90 - Na Sears ..	37,00

SÒMENTE A Sears OFERECE ESTAS VANTAGENS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
A Sears coloca à sua disposição técnicos altamente especializados para qualquer consêrto ou instalação. Maiores informações com nossos vendedores.

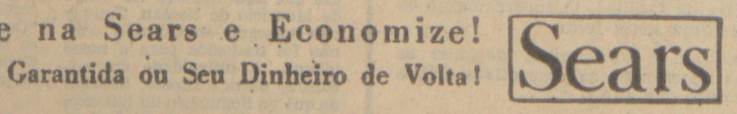
CONTRATO DE MANUTENÇÃO
Ao comprar ou reformar seu aparelho eletro-doméstico adquira o contrato de manutenção Sears, pois êle significa:
- Reposição de peças com componentes originais;
- Visitas técnicas, quantas vêzes forem necessárias;
- Mão-de-obra especializada;
- Atendimento rápido e eficiente DURANTE 15 MESES.

TUDO GARANTIDO PELO NOME SEARS!

SATISFAÇÃO GARANTIDA OU SEU DINHEIRO DE VOLTA!
Não é apenas um "slogan"!
Sòmente nós podemos fazer esta afirmativa, porque vendemos o que há de melhor e sabemos que sem dúvida você ficará sempre satisfeito ao comprar na Sears.

INSTALAMOS O QUE VENDEMOS
Armários de cozinha, Ar condicionado, Antenas para Televisão, Forrações e Cortinas, Synteko, Cascolac revestimentos em geral, enfim tudo o que vendemos.
Sears

Compre na Sears e Economize!
Satisfação Garantida ou Seu Dinheiro de Volta!



SANTOS: Rua Amador Bueno, 96 - Av. São Francisco, 109 - Tel.: 2-2133